

UBERLÂNDIA

INVENTÁRIO DE
PROTEÇÃO DO ACERVO
CULTURAL
Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

01. Município: Uberlândia

02. Distrito: Sede

03. Designação: Edifício Residencial e Comercial (Palacete Ângelo Naguettini).

04. Endereço: Av. Afonso Pena, 56 – Centro.

05. Propriedade: Vitório Siqueirolli

06. Responsável: Vitório Siqueirolli

07. Histórico:

Segundo informações da filha do primeiro proprietário – Ângelo Naguettini - o imóvel foi construído entre 1925 – 1927, por um construtor alemão, que se encontrava na cidade a serviço da Prefeitura Municipal cujo nome não pode ser identificado. O edifício, com três pavimentos, era o mais alto da cidade na época de sua construção e um dos mais requintados; empregou tecnologia inovadora na cidade – utilizou cimento importado - novos materiais nos acabamentos e mobiliário e ornamentos também importados. Foi projetado para abrigar a residência da família, o estúdio de fotografia - que ocupavam o primeiro pavimento, e alguns cômodos comerciais no térreo, que eram usados para outros empreendimentos do proprietário, tais como: funerária, óptica (a primeira da cidade), loja de jóias e fábrica de molduras de quadros e espelhos ((também a primeira da cidade). O terceiro pavimento constituía-se de um mirante e sótão, que durante algum tempo foi utilizado como studio fotográfico. Depois da morte do Sr. Naguettini, em 1970, os cômodos do térreo foram re-divididos e alugados para estabelecimentos comerciais; o primeiro e o segundo pavimentos permaneceram desocupados até 1983 quando o imóvel foi arrematado em leilão pelo Sr. Vitório Siqueirolli. Após esta data, o primeiro e segundo pavimentos também foram re-divididos e passaram a ser alugados para lojas. O proprietário do imóvel adquiriu o terreno da lateral esquerda e o transformou em estacionamento para as lojas. Em 2000, todo o edifício foi reformado pelos inquilinos.

08. Documentação Fotográfica:



08. Descrição:

Esta edificação apresenta elementos do estilo mourisco, clássico e gótico que foram reproduzidos pelo ecletismo no Brasil. Apresenta gabarito de três pavimentos, implantada em partido retangular seguindo o alinhamento da via pública. Apresenta afastamentos lateral esquerdo e posterior. O pavimento térreo tem acesso principal por três portas largas para os cômodos comerciais. Na lateral direita, uma escadaria externa, datada da época da construção, leva ao segundo pavimento, onde se localizavam as demais dependências da residência. No terceiro pavimento existe um mirante, aberto para a Av. Afonso Pena e para a Rua Goiás, e um grande sótão. A fachada principal é assimétrica, composta por um volume em dois pavimentos, integrado à uma torre com três pavimentos na sua lateral direita. No segundo pavimento um balcão avança sobre a calçada e é sustentado por 04 mísulas decoradas. Nele a balaustrada é trabalhada em alvenaria vazada. As duas portas que dão acesso ao balcão possuem bandeiras que trazem o desenho de dois arcos de ogiva inseridos em um arco pleno, esquadria em madeira e vidro colorido, e são ladeadas por colunas que remetem à ordem coríntia que sustentam sobreverga em alvenaria, encimada pela platibanda. No segundo pavimento à esquerda uma janela de arco pleno é ladeada por duas mais estreitas com verga em arco ogival, sua esquadrias são de abrir com parte inferior em veneziana em madeira e caixilhos em vidro colorido. A torre, no primeiro pavimento, se encontra com textura e pintura diferenciadas, sendo que o segundo e terceiro pavimentos se integram na linguagem da fachada do volume principal. Toda pintada em cores (amarelo, rosa e azul) a torre contém no terceiro pavimento um único vão divide-se por esbeltas colunas em arco trilobado ladeado por vergas em arcos plenos e guarda-corpo em balaustrada com ornamentos na parte superior, sustentados por colunas com adornos rebuscados, expressando um caráter arabesco. As esquadrias são em madeira com vidros coloridos. Percebe-se o patamar de uma escada, que dá acesso à parte frontal do segundo pavimento. Tanto esta escada, (que foi interferência posterior, datada da década de 80) quanto a escada original que dá acesso à antiga residência, possuem como guarda-corpo uma balaustrada com peças em concreto moldado. Sistema estrutural em tijolos maciços, utiliza cimento importado e possui todo o piso em ladrilhos hidráulicos. A fachada esquerda do edifício volta-se para um pátio que foi integrado posteriormente ao conjunto. O terreno deste pátio abrigava a residência de família ilustre de Uberlândia. Quando o palacete foi adquirido pelo senhor Vitório Siqueirolli, essa residência vizinha foi demolida e o terreno transformado no pátio de entrada que hoje funciona como estacionamento das lojas. A cobertura é trabalhada em madeira e telhas francesas, sendo que a parte frontal do edifício recebe uma platibanda que guarda as calhas. Na parte posterior o telhado não recebe platibanda, mas sim um beiral com cimalha em alvenaria. Se observarmos o edifício pela fachada lateral esquerda, podemos ver essa divisão do telhado. O interior do edifício, apesar das modificações sofridas em sua estrutura física para abrigar as lojas, manteve o piso em ladrilhos hidráulicos e as esquadrias originais.

10. Uso Atual:

() Residencial
 Comercial
 () Industrial
 () Religioso
 () Serviço
 () Institucional
 Desocupado
 () Outros

11. Situação de Ocupação:

() Própria
 Alugada
 () Cedida
 () Comodato
 () Outros

12. Proteção Legal Existente

() Tombamento
 () Municipal
 () Federal
 () Estadual
 Nenhuma

13. Proteção Legal Proposta:

() Tombamento Federal
 Tombamento Integral
 () Tombamento Estadual
 () Tombamento Parcial
 Tombamento Municipal
 () Fachadas
 () Entorno de Bem Tombado
 () Volumetria
 () Documentação Histórica
 () Restrições de Uso e Ocupação
 () Inventário

14. Análise do Entorno - Situação e Ambiência:

A avenida Afonso Pena é asfaltada e em boas condições de uso, com mão única e estacionamento dos dois lados, calçada em pedra portuguesa nas cores preto e branco, com o desenho original descaracterizado com remendos; os meios fios nas esquinas possuem rebaixamento das guias para a acessibilidade. Todos os edifícios do quarteirão são implantados no alinhamento frontal dos terrenos e possuem gabarito de, no máximo, três pavimentos. A avenida não possui arborização. Observa-se a profunda alteração do entorno imediato, cujas edificações adjacentes, que também possuíam características ecléticas, foram todas modificadas, sendo o Palacete Naguettini, o único remanescente desse período no quarteirão. O imóvel encontra-se próximo à Praça Clarimundo Carneiro que tem seu conjunto tombado em nível municipal.

15. Estado de Conservação:

() Excelente
 Bom
 () Regular
 () Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação:

O imóvel não apresenta comprometimento de sua integridade física e mantém a mesma integridade formal original, apesar das reformas internas, a colocação da escada externa e a construção do volume na elevação posterior por terem estruturas totalmente independentes.

17. Fatores de Degradação:

Pinturas inadequadas ao estilo do imóvel e colocação de toldos e letreiros que interferem e desvalorizam as características do imóvel.

18. Medidas de Conservação:

O imóvel tem sido preservado pelos inquilinos e mantido em boas condições de uso; as cores das fachadas podem ter tratamento único e serem melhor adequadas às características arquitetônicas do imóvel; a retirada

dos toldos das lojas do pavimento térreo permitiriam a leitura do imóvel como um todo.

19. Intervenções:

O imóvel sofreu alterações na articulação interna para adequação a novos usos. Para possibilitar a utilização de dois estabelecimentos independente do primeiro pavimento foi construída uma segunda escada externa, em alvenaria com balaústres em concreto, junto a elevação lateral esquerda. Na parte posterior foi construído um volume com dois pavimentos, que se estende do imóvel até a divisa de fundo do lote; possui cobertura de telha de cimento amianto e janelas venezianas de metal, mas como ocupa a parte posterior do terreno, só é percebido do estacionamento. As fachadas sofreram pequenas alterações que não as comprometem formalmente, exceto pela pintura com cores fortes e diferenciadas nas lojas do pavimento térreo; estas também possuem toldos que dividem a fachada horizontalmente. O terreno lateral ocupado pelo estacionamento é fechado por gradil metálico pintado na cor bronze.

20. Referências Bibliográficas:

Fontes Bibliográficas:

ALCÂNTARA, Cristiane. "A sobrevivência do Fundinho". Revista Eletrônica Documentação História, setembro de 2005, ano I, nº 05. In: <http://www.dochis.arq.br/htm/numero/num05.html>

ALMEIDA, Antônio de, & SILVA, Jeanne. "Os Trabalhadores e a Lei: Representações Jurídicas sobre Direitos Trabalhistas (Uberlândia - 1930 a 1970)". *Revista Horizonte Científico*, nº 2, 2003.

ARANTES, Jerônimo. *Cidade dos Sonhos Meus: Memória Histórica de Uberlândia*. Uberlândia: Edufu, 2003.

ARANTES, Jerônimo. *Memórias Históricas de Uberlândia*. 1º Capítulo: formação da cidade. 2ª ed. Uberlândia: [s.e.], 1982.

BRASILEIRO, Jeremias. *Congadas: Retratos de Resistência e Fé. As congadas nas regiões de Uberlândia e Alto Paranaíba em Minas Gerais*. Brasília: [s.e.], 2005.

BRASILEIRO, Jeremias. *Congadas de Minas Gerais*. Brasília: Fundação Palmares, 2001.

BRASILEIRO, Jeremias. *Projeto Memória do Congado*. Ternos de Congado em Uberlândia. Fita VHS, Uberlândia, 2003.

BRASILEIRO, Jeremias. *Projeto Encantar. Rei de Contas, Ensino Fundamental*. DVD, Uberlândia, 2003.

Cartilha *Patrimônio Cultural: Que bicho é esse?* Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia e Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Cultural de Uberlândia (COMPHAC), 2007.

CASTRO, Luciete Diniz. "Reescrevendo a História: Grupo Escolar Joaquim Saraiva (1963-1980). XXIII Simpósio Nacional de História, Londrina, 2005.

Cd-Rom *História, Memória e Identidades*. Populis: Núcleo de Pesquisa Cultura Popular Imagem em Som, Instituto de História da UFU, 2004/2005.

CORSI, Elaine. *Patrimônio Cultural Arquitetônico e Plano Diretor em Uberlândia: uma proposta de revitalização para os distritos de Miraporanga, Cruzeiro dos Peixotos e Martinésia*. Dissertação de mestrado, Instituto de Geografia/UFU, 2006.

FILHO, Geraldo Inácio & GATTI, Giseli Cristina do Vale. "História e Representações Sociais da Escola Estadual de Uberlândia (1929-1950)". Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil", Faculdade de Educação, UNICAMP. In: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos.html>

GUERRA, Maria Eliza Alves. *As "Praças Modernas" de João Jorge Coury no Triângulo Mineiro*. Dissertação de mestrado, São Carlos, 1998.

Inventário do Patrimônio Cultural do Município de Uberlândia, exercício de 2007.

MARTINS, Saul. *Congado: Família de Sete Irmãos*. Belo Horizonte: SESC/MG, 1988.

MARTINS, Saul. *Folclore: Teoria e Método*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1986.

MARTINS, Saul. *Folclore em Minas Gerais*. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1991.

MARTINS, Saul. *Panorama Folclórico*. Belo Horizonte: SESC/MG, 2004.

NEVES, Kellen Cristina Marçal de Castro. "Cinema: a Modernidade e suas formas de entretenimento". *Revista Fênix*, vol. 3, ano III, nº 4, out/nov/dez de 2006. In: www.revistafenix.pro.br

O Praiano, Revistas do Praia Clube.

PEZZUTI, Pedro. *Município de Uberabinha*. Livraria Kosmos, 1922.

SANTOS, Regma Maria dos. "A Tipografia, a Imprensa e a Livraria: Educação e Cultura na Cidade de Uberlândia". *Anais do VI Congresso Luso- Brasileiro de História da Educação*, Faculdade de Educação/UFU, 2006.

SILVA, Antônio Pereira da. "Velhas Praças". Crônica escrita no jornal *Correio* nº 302 de 22/10/2003.

TEIXEIRA, Tito. *Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central*. História da Criação do Município de Uberlândia. 1º vol. 1ª ed. Uberlândia: Uberlândia Gráfica Ltda., 1970.

Fontes Eletrônicas:

Site do IPAC Medicina Diagnóstica: <http://www.ipaclaboratorio.com.br>

Site da Diocese de Uberlândia: <http://www.dioceseuberlandia.org.br>

Site da Paróquia São Judas Tadeu: www.saojudasudi.org.br

Site do Praia Clube: <http://www.praiaclube.com.br>

Site do Santuário Nossa Senhora Aparecida de Uberlândia: <http://www.maeaparecida.com.br>

Site: [http://www.hostgold.com.br/hospedagem_sites/Tamboril_\(planta\)](http://www.hostgold.com.br/hospedagem_sites/Tamboril_(planta))

Fontes Orais:

ABDALLA, Zélia de Sá Ribeiro. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
 BORGES, Marli Mendonça. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
 COSTA, Divino Antônio da. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
 CROSARA, Rugles. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
 DUARTE, Vanilda dos Santos. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
 FONTES, Wanda Márquez. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
 FILHO, Marlene do Carmo. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
 FREITAS, Paulo de. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
 JÚNIOR, Ervídio Adams. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
 LOPES, Valkíria Resende. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
 MACHADO, Padre Itamar de Almeida. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
 MATIAS, Maria Ferreira Martins. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
 QUEIROZ, Vladimir Rodrigues de. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
 RIBEIRO, José Rezende. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
 RODRIGUES, Celina. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
 SALGADO, Cláudia. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
 SANTOS, Bianca Mendes do. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
 SANTOS, Nilton Faval dos. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
 SANTOS, Sirlene C. dos. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
 SILVA, Manuel Alves da. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
 SILVA, Maristela Macedo Magnino. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
 SILVA, Wellington da. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
 SOUZA, Bernadete Macedo de. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

21. Informações Complementares:

O Sr. Ângelo Naguettini veio da Itália para o Brasil em 1889. Foi fotógrafo e durante toda sua vida documentou, com sua câmera, o crescimento e a transformação da cidade; por várias décadas o Palacete funcionou como o único ateliê fotográfico da região. Após sua morte, parte do seu acervo foi doado ao Arquivo Público de Uberlândia e se constitui em rica documentação iconográfica. Além de fotógrafo, foi pioneiro no desenvolvimento do comércio da cidade com empreendimentos inovadores como a criação da primeira ótica, a primeira funerária, fábrica de quadros e espelhos.



Avenida Afonso Pena, 56 – foto em 2001.

22. Atualização de Informações:

15/02/2007: Os pavimentos superiores da edificação encontram-se desocupados em processo de aluguel. O estado de conservação está regular, devido ao desuso e à falta de manutenção.

23. Ficha Técnica:

<p>Levantamento: Equipe Técnica da Prefeitura: Anderson Henrique Ferreira Função: Diretor de Memória e Patrimônio Histórico Formação: Licenciatura plena em História. Equipe da PAGINAR: Cláudia Vilela - Arquiteta/ Luana Carla Martins Campos – Historiadora Fotografias: Cláudia Vilela</p>	<p>Data: 13/02/2007</p>
<p>Elaboração: Equipe da PAGINAR: Cláudia Vilela - Arquiteta/ Luana Carla Martins Campos -Historiadora</p>	<p>Data: 27/03/2007</p>
<p>Revisão: Equipe da PAGINAR: Gisele Pinto de Vasconcelos Costa – Arquiteta Equipe Técnica da Prefeitura: Anderson Henrique Ferreira Função: Diretor de Memória e Patrimônio Histórico Formação: Licenciatura plana em História.</p>	<p>Data: 02/04/2007</p>

